

Tabela 1. Fenologia do vacuum, Floresta Ombrófila Mista (Latitude: 25° 17' 30"; Longitude: 49° 13' 27").

Reposo Reprodutivo		Botão Floral		Floração Frutificação		Maturação dos Frutos		Dispersão	
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
21 °C 183 mm	21,5 °C 140 mm	20,4 °C 127 mm	18 °C 81 mm	15,6 °C 107 mm	14 °C 95 mm	13,8 °C 93 mm	14,5 °C 71 mm	14,6 °C 110 mm	172 °C 134 mm
									18,8 °C 128 mm
									22,3 °C 150 mm
Copa totalmente formada		Queda de folhas Desfolhamento - 60%		Brotação - 60%					
Verão		Outono		Inverno		Primavera			
Dias Longos		Dias curtos		Dias Longos		Dias Longos			

Fonte: SIMEPAR. Dados de temperatura e precipitação.



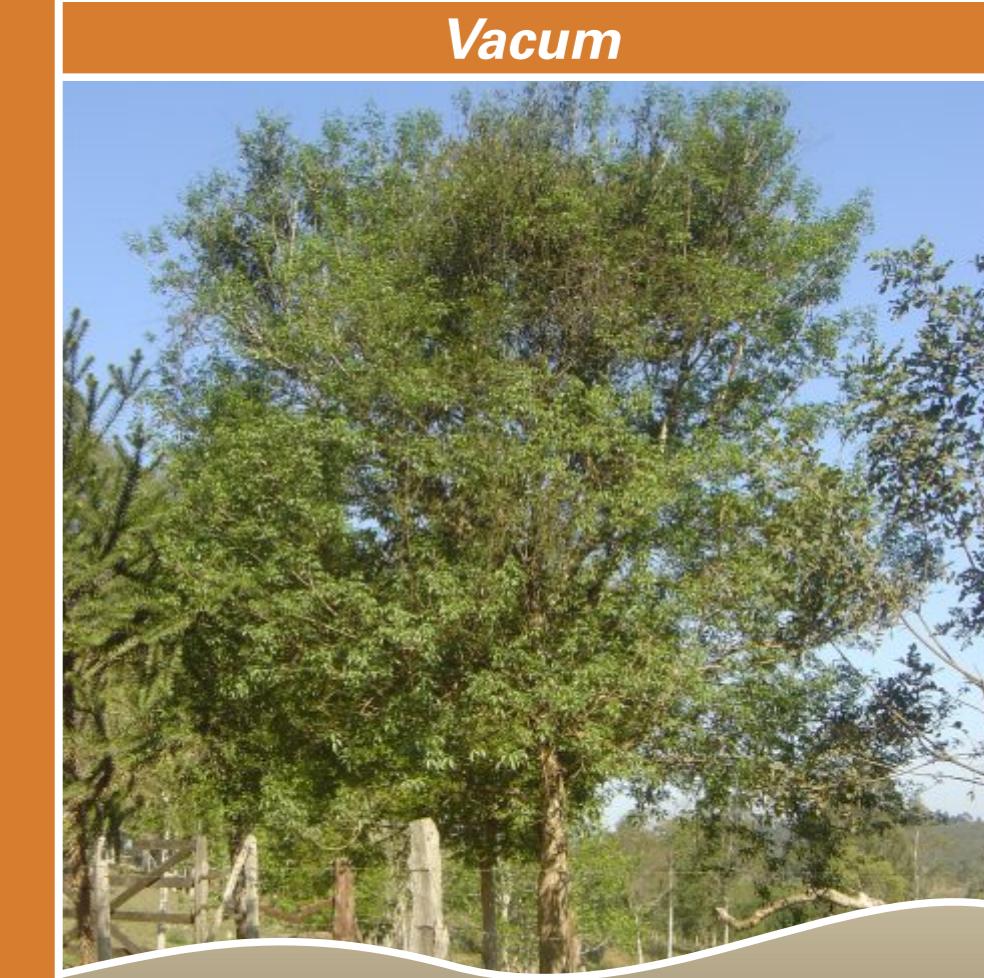
Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



CGPE: 973

MONITORAMENTO DA FENOLOGIA VEGETATIVA E REPRODUTIVA DE ESPÉCIES NATIVAS DOS BIOMAS BRASILEIROS

Vacum



Embrapa
Florestas

Criação e arte-final: Luciane C. Jaques (Embrapa Florestas) / Fotos: Gisele Maia Rego / Documento digital / Dezembro - 2011

Vacum - *Allophylus edulis* (A. St.-Hil., A. Juss., & Cambess.) Radl.

Allophylus edulis, da família Sapindaceae, é conhecido por vacum, vacunzeiro, fruta-de-pombo, murta-branca e murta-vermelha. Espécie semidecídua, pioneira, tem distribuição geográfica em toda a América Latina. Em território brasileiro a espécie ocorre nas Florestas: Ombrófila Mista, Estacional Decidual e Estacional Semidecídua.

O vacum possui madeira de boa qualidade, utilizada na marcenaria, esteios, moirões, uso interno, lenha e carvão. Tem boa capacidade de regeneração natural, crescimento rápido e é indicada para recuperação de áreas degradadas, sem exigências quanto às características do solo. Os frutos e folhas têm propriedades medicinais, na forma de chá, utilizado em inflamações da garganta e problemas digestivos (CARVALHO, 2003).

A Embrapa Florestas, estuda a fenologia vegetativa e reprodutiva do vacum, desde 2006. Estão sendo avaliadas 20 árvores, em áreas de Floresta Ombrófila Mista, nos municípios de Colombo e de Quatro Barras, no Estado do

Paraná. As avaliações foram realizadas seguindo o método de Fournier (1974), que estima a intensidade (%) de cada fenofase por meio de uma escala intervalar semi-quantitativa de cinco categorias (0 a 4), com intervalos de 25% entre cada uma delas.

Fenofase reprodutiva

Nos meses de junho e julho o vacum emite os botões florais e no final do inverno ocorre a floração e frutificação. A fase de



maturação dos frutos e a dispersão ocorrem na primavera, de outubro a dezembro (Quadro 1).

Fenofase vegetativa

A queda das folhas concentra-se de maio a setembro, coincidindo com as fases de botão floral, floração e frutificação. A espécie apresenta brotação intensa na primavera. A espécie apresenta a copa totalmente formada no verão e início da primavera (Quadro 1)

Referências

- CARVALHO, P. E. R. **Espécies arbóreas brasileiras**. 1 ed. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica. Colombo, PR: Embrapa Florestas. v. 1, 1039 p. 2003
FOURNIER, L. A. Un método cuantitativo para la medición de características fenológicas en árboles. **Turrialba**, v. 24, n. 4, p. 422-423, 1974.